

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de
Ensino de Leitura e Produção de Textos

Rosângela Fonseca da Silva

INTEG@R: PRODUÇÃO TEXTUAL EM AULAS DE INFORMÁTICA

Belo Horizonte
2025

Rosângela Fonseca da Silva

INTEG@R: PRODUÇÃO TEXTUAL EM AULAS DE INFORMÁTICA

Monografia de especialização apresentada ao Curso de especialização em Língua Portuguesa: Teorias Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 02 de julho de 2025, às 15:15 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado INTEGR@R: PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS EM AULAS DE INFORMÁTICA, apresentado por Rosângela Fonseca da Silva, número de registro 2023710612, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador, Profa. Hermínia Maria Martins Lima Silveira (UFMG), Profa. Valdiene Aparecida Gomes.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 02 de julho de 2025.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Hermínia Maria Martins Lima Silveira (Doutora)

Profa. Valdiene Aparecida Gomes (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Herminia Maria Martins Lima Silveira, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 03/07/2025, às 07:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 03/07/2025, às 12:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valdiene Aparecida Gomes, Usuária Externa**, em 10/07/2025, às 20:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4320795** e o código CRC **B542C9CF**.

*Ao “Alfa e o Ômega, o
Primeiro e o Último, o
Princípio e o
Fim.”(Apocalipse 22:13)*

AGRADECIMENTOS

A primícia do agradecimento renderei ao Senhor Jesus, um Amigo que encontrei e que me dá força e Vida para prosseguir e vencer os desafios. Sem Ele não conseguiria ter finalizado esse ciclo.

Agradeço ao meu pai, que sempre se esforçou para realizar meus sonhos em crescer na carreira acadêmica.

Agradeço à minha mãe e irmãs pelo apoio e incentivo.

Agradeço à minha amiga Jamille pela compreensão na ausência do trabalho e encorajamento para concluir esse TCC.

Agradeço ao professor Dr. Francis Arthuso por ter aceitado me orientar, pela compreensão, disponibilidade e ajuda em cada etapa da pesquisa.

Agradeço às colegas do curso de especialização, Larissa Botelho e Joyce Barbosa, pela parceria em cada trabalho.

Agradeço a Ricardo Bruno pela presteza, competência e agilidade nos atendimentos.

Agradeço à Cacilda Rios pela ajuda em uma matrícula atípica.

Agradeço à professora Dra. Agradeço à professora Dra. Isa Beatriz (UFBA) pela confiança em meu trabalho, pela oportunidade de lecionar e pesquisar com autonomia em seu projeto de pesquisa, e por cada orientação e incentivo para seguir na área de pesquisa.

“Quem fica esperando que o vento mude e que o tempo fique bom, nunca plantará, nem colherá nada.”

(Eclesiastes 11:4)

RESUMO

O presente trabalho descreve uma pesquisa de produção textual em ambientes virtuais, discutindo o gênero multimodal infográfico, atividade realizada no laboratório de informática da Universidade Federal da Bahia por meio do projeto “Integr@r: rumo a fluência digital”, proposto pelo programa SANKOFA e com o objetivo geral de apropriar-se de recursos virtuais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento em produção de textos atendendo alunos matriculados majoritariamente na rede pública e vinculados a Associação Emília Machado da comunidade Marechal Rondon de Salvador. O trabalho insere-se em uma pesquisa-ação aplicada, com abordagem qualitativa, visando especificamente analisar a recepção dos alunos, os dados produzidos e resultados obtidos através da metodologia aplicada a partir dos fundamentos teóricos dos estudos de PAIVA (2009). Este trabalho pretende discorrer brevemente sobre os percursos e estratégias didáticas para trabalhar a escrita em ambientes virtuais, desde a recepção da primeira atividade com o gênero acadêmico resenha crítica, mola propulsora para uma iniciação científica, à investigação pedagógica do gênero multimodal infográfico, objeto da pesquisa e aplicação, focalizando-se na análise do engajamento e produção dos alunos na elaboração do gênero multimodal proposto.

Palavras-chave: Escrita; Multimodalidade; Infográfico; Produção textual.

ABSTRACT

This paper describes a study of text production in virtual environments, providing greater discussion of the multimodal infographic genre, carried out in the computer lab of the Universidade Federal da Bahia through the project “Integr@r: towards digital fluency”, proposed by the SANKOFA program and with the general objective of appropriating virtual resources for the development and improvement of text production for students enrolled mainly in the public school system and linked to the Emília Machado Association of the Marechal Rondon community in Salvador. The work is part of an applied action research, with a qualitative approach, specifically aiming to analyze the students' reception, the data produced and the results obtained through the methodology applied based on the theoretical foundations of the studies of PAIVA (2009). This work will briefly discuss the paths and didactic strategies for working on writing in virtual environments, from the reception of the first activity with the academic genre critical review, a driving force for scientific initiation, to the pedagogical investigation of the multimodal infographic genre, the object of research and application, focusing on the analysis of student engagement and production in the elaboration of the proposed multimodal genre.

Keywords: Writing; Multimodality; Infographic; Textual production.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO	11
3. O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO	14
3.1. Experiência com a produção de infográfico	15
3.2. Proposta de Atividade.....	17
4. ANÁLISE DAS ATIVIDADES E RESULTADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A leitura e escrita fazem parte do cotidiano de todo indivíduo letrado, seja em textos impressos ou digitais, modais ou multimodais. A prática de leitura muitas vezes é inconsciente ou despercebida, indo além da compreensão de palavras, como por exemplo, um motorista que para no trânsito ao ver o sinal vermelho. Segundo Freire (1989), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

A competência leitora e da escrita foram criadas pelo homem para partilhar conhecimento e conservar a história através da linha do tempo. As cavernas revelam essas primeiras manifestações linguísticas. O homem já buscava expressar seu pensamento através da linguagem muito antes da criação do primeiro alfabeto, as figuras rupestres são o ponta pé desse processo. Essa competência sofreu mudanças radicais e irremediáveis, comparando a Era do gelo com a Era digital, percebe-se que o texto ganhou nova imagem, conceitos e produções. Fatores externos implicam diretamente nesse movimento histórico social ideológico. Com essas potentes mudanças, provocadas também pelo avanço da tecnologia e expansão do acesso a internet, abriu-se margem para novos gêneros na tentativa de se adaptar à nova realidade social e alguns formatos, como as cartas, tornaram-se obsoletos e foram substituídos por e-mails. Na era digital a mensagem circula no aqui e agora, os consumidores da leitura e escrita ganham novos lugares, deixando de serem passivos e podendo intervir diretamente na participação e criação de textos em uma obra digital.

Os espaços cibernéticos proporcionaram novos modelos textuais para os indivíduos expressarem seus pensamentos, redes sociais surgiram, a multimodalidade ganhou evidência, esse fenômeno não só alterou as formas de comunicação, mas gerou grande impacto no modelo tradicional de ensino, livro impresso, papel, caneta, etc. Os professores precisaram se adaptar a esse novo cenário trocando muitas vezes o texto impresso pelo digital, o giz de cera pelo computador, a linguagem modal pela multimodal. As redes sociais além de permitirem uma linguagem informal, mais próxima da realidade da fala, e atrativa para boa parte dos alunos, liberam espaços para uma escrita mais dinâmica, passando a interessar cada vez mais esses alunos midiáticos. Essas alterações provocaram uma profunda reflexão no modelo tradicional da educação, juntamente com os novos modelos digitais em vigor, a pandemia do coronavírus (COVID 19) contribuiu e potencializou o despertar para mais uma reflexão e nova adaptação desses modelos

utilizados pelos profissionais da educação no segmento de leitura e produção de textos.

A atividade de escrita está atrelada ao cotidiano das pessoas, seja em uma receita culinária compartilhada no Whatsapp ou uma legenda no post do Instagram. Os distintos recursos que uma ferramenta virtual possui desperta diversas competências linguísticas, elevando a capacidade de ler e produzir textos além de um emaranhado de palavras em busca de produzir sentidos. Então, por que não pensar e desenvolver atividades de escrita na esfera digital? E como realizar?

Diante da nova concepção de leitura e escrita provocada pela expansão digital, surgem desafios para o professor habituado a lecionar os gêneros acadêmicos e exigir com rigor o purismo da língua portuguesa em suas atividades textuais. Coisar agora é verbo! E agora? Como engajar a produção de textos em sala?

Questionamentos como esses provocaram inquietações durante a docência no curso de informática, gerando um pensar em pesquisa.

A docência foi iniciada em setembro de 2023.2 até fevereiro de 2025.1, atendeu três turmas de faixa etária entre 12 a 50 anos, realizada na modalidade presencial, no laboratório de informática situado no Departamento Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, *campus* Ondina, da UFBA. As aulas ocorreram aos sábados, no horário das 8h às 11h. O projeto constituído pela Pro-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da UFBA, coordenado pela vice-coordenadora acadêmica do IHAC, a professora Dra. Isa Beatriz da Cruz Neves Lustosa e apoiado pela Associação Emília Machado (AEMBA).

O curso engloba uma ementa que aborda os fundamentos teóricos básicos da informática a exemplo cita-se alguns como o conceito de software e hardware, funções básicas do teclado, digitação, armazenamento no Google Drive, funções simples de planilha no Excel, Google Docs, Paint, download de arquivos em formato mp3 e mp4, Gmail, considerando a formação técnica, como princípios norteadores para o aprimoramento profissional e a produção textual como instrumento de desenvolvimento da escrita. Alinhado aos objetivos gerais supracitados tem-se como objetivos específicos, basicamente trabalhar distintos gêneros textuais e modalidades de escrita visando colaborar no aprimoramento da escrita e aprendizagem do letramento digital dos discentes.

A Associação Emília Machado - AEMBA, fundada no ano de 2018, situada no bairro Marechal Rondon em Salvador, leva o nome da sua fundadora, a assistente social,

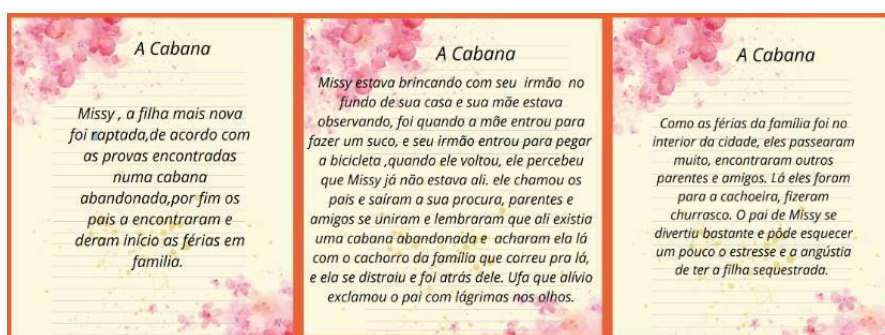
Emília Machado, que criou o projeto Jovens Pensantes com a intenção de auxiliar jovens do bairro na primeira experiência do trabalho. Os professores e pesquisadores da UFBA professor Dr. Ricardo Lustosa e a professora Dra. Isa Beatriz Lustosa criaram vínculo com a AEMBA no ano de 2017, apenas no ano de 2018 nasce o curso de informática, iniciando suas atividades de ensino de informática na AEMBA com computadores doados. O projeto expandiu-se e a turma foi remanejada para o laboratório de informática do IHAC, local que essa pesquisa foi realizada.

Dessa forma, a proposta do curso colaborou para uma pesquisa-ação que busca analisar desde a recepção dos discentes na elaboração da atividade de escrita e os resultados obtidos. Essa pesquisa apresentará as estratégias pedagógicas até ao corpus principal que é analisar a construção e resultado do gênero multimodal infoográfico de acordo os estudos de PAIVA (2009).

2. CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO

O gênero primário abordado no projeto, resenha crítica, segundo Bakhtin é classificado como secundário já que “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado” (BAKHTIN, 2003, p.15). A escolha foi feita por dois motivos: o curso acontecia em um ambiente acadêmico e a turma majoritariamente estava matriculada na rede pública do ensino médio, então esse gênero supostamente era familiar. A atividade aconteceu da seguinte maneira: A monitora apresentou o gênero textual e suas características, bem como as normas básicas ABNT para formatação de texto, em seguida foi passado dois documentários “Ilha das flores” e “Dudu e o lápis cor da pele”, os alunos iriam optar por apenas um documentário para realizar a resenha no Google Docs. A recepção e resultado dessa atividade não foi satisfatória, produziram desanimados e fizeram severas críticas ao gênero proposto, além de faltas e evasão. Esperava-se que o corpo discente reconhecesse as características do gênero textual resenha e desenvolvesse a habilidade de leitura e análise crítica de uma obra, porém o resultado alcançado das poucas atividades que foram concluídas revela que os alunos não conseguiram compreender a estrutura do gênero e expressar uma ideia crítica. Diante desse cenário, foi preciso buscar metodologias ativas que mantivessem os objetivos do curso, produção textual em ambiente virtual, e pudessem levá-los a produzir textos de forma dinâmica, autônoma e interativa, respeitando as características dos gêneros textuais e modalidades de escrita.

De acordo com a professora Raquel Aoki da Universidade Federal de Minas Gerais, o gênero fanfic “são narrativas ficcionais, criadas e escritas por fãs” (ABREU-AOKI, 2022, p. 68), buscando proporcionar uma escrita engajada optou-se por esse gênero. Apresentou-se a turma o conceito de fanfic proposto por ABREU-AOKI e como produzir, apenas uma aluna conhecia e escrevia fanfics. Comparando a recepção com a atividade anterior não houve evasão e nem faltas, os discentes não demonstraram resistência na execução da atividade. Os resultados encontrados foram satisfatórios, podendo concluir que toda a turma alcançou as competências de planejar o texto e reescrever. Abaixo um exemplo de fanfic do livro A Cabana de William P. Young.



Fonte: Acervo do autor.

Outras atividades foram realizadas como reescrita de Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus, pensando na proposta de uma escrita livre e criativa. O gênero narrativa de si como uma ferramenta que modela de maneira autônoma a escrita dos alunos. O gênero currículo foi elaborado pelos alunos buscando colaborar em um dos requisitos da AEMBA que visa auxiliar os jovens na inserção no mercado de trabalho.

Durante o percurso de atividades de produção textual percebeu-se que a turma tinha pouco letramento literário, os alunos não tinham o hábito assíduo de leitura muito menos de obras literárias. Pensando nesse ponto e nas temáticas discutidas por Carolina Maria de Jesus no diário Quarto de Despejo, bem como a quebra do arquétipo de texto literário que Carolina rompe em sua escrita pessoal, além dos temas tangenciar em partes com a realidade da turma que moram às margens da cidade de Salvador, optou-se pela escolha dessa obra. A biografia de Carolina foi apresentada logo após um vídeo com trechos do diário foi exibido. Em seguida, discussões e articulações foram levantadas, houve um resgate na memória de alguns alunos que compartilharam suas narrativas no tocante do que Carolina expôs de si em seu diário. Houve a necessidade da aula de informática

acontecer na associação por conta da inviabilidade da van para fazer a locomoção. Os computadores da associação estavam em manutenção, dessa forma foi feita uma manobra no cronograma. No primeiro momento da aula os meninos fizeram uma prova teórica de informática com os assuntos até aquele momento trabalhado, as questões foram apresentadas no retroprojetor e as respostas eram escritas em seus cadernos. No segundo momento da aula utilizando o mesmo recurso, foi exibido um trecho escrito de Quarto de Despejo, que já tinha sido trabalho em uma aula de download e conversão de arquivos, a leitura foi realizada pela monitora do programa, com discussão por parte dos alunos que produziram os roteiros em seus cadernos simultaneamente, respeitando a ordem cronológica dos acontecimentos desenvolveram seus roteiros. Posteriormente, a aula seguinte aconteceu no laboratório de informática do IHAC, os alunos utilizaram a ferramenta CANVA para a produção da retextualização de QD na modalidade escrita para história em quadrinhos.

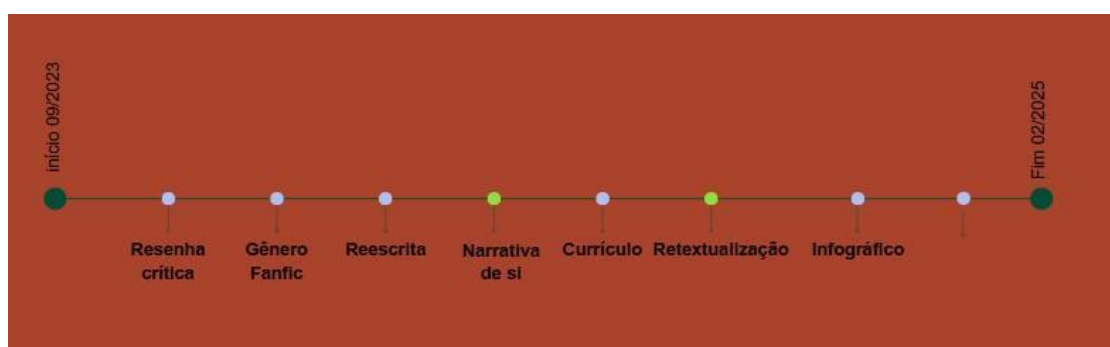
Pode-se concluir que os alunos contemplaram de maneira satisfatória a proposta da modalidade retextualização, porém o uso da ferramenta CANVA limitou o desenvolvimento da atividade por falta de recursos gratuitos. Essa modalidade de escrita foi abordada buscando propiciar aos discentes uma escrita prazerosa, considerando os aspectos linguísticos da obra.

Para a professora Regina Péret Dell'Ísola da Universidade Federal de Minas Gerais a compreensão de retextualização se dá como “a transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção de um texto verbal em outro, seja ele oral ou escrito, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem” (DELL'ÍSOLA, 2007). A professora Regina Perét no artigo “A retextualização no ensino de língua portuguesa” pontua o caminho para elaboração da atividade de retextualização em sala de aula da seguinte maneira: “leitura de um texto”, “compreensão do conteúdo temático desse texto”, “procedimentos operacionais da transformação do escrito para o oral” (nessa caso a modalidade permaneceu escrita-escrita), “novas possibilidades de retextualização” (definido previamente), “produção do texto”, respectivamente. Majoritariamente para elaboração da atividade seguiu-se os passos supracitados. Dessa forma, a escolha da atividade de retextualização se enquadra na ideia de que os alunos utilizariam os conhecimentos linguísticos para produzirem textos concomitantes à interação sociocomunicativa, processo que colabora para escrita dinâmica e satisfatória.

Descrevemos acima a trajetória de atividades de produção de texto, selecionou-se

alguns gêneros textuais e modalidades de escrita para observar a recepção e engajamento dos alunos, ação fruto da dificuldade em trabalhar o gênero acadêmico resenha crítica, buscando resgatar e produzir novas competências linguísticas. Acredita-se que esse caminho proporcionou solidificar uma base nos alunos para produzir o gênero escolhido na pesquisa, o gênero multimodal infográfico, uma vez que durante a execução dos textos foram expostos durante as aulas arcabouços teóricos e práticos, a saber alguns conceitos de textos discutidos por Koch (2005), a luz da semiótica, o conceito de fanfic proposto por ABREU-AOKI (2022) e o de PAIVA & GOMES (2021), apresentação dos recursos na ferramenta virtual CANVA, colaborando posteriormente para uma discussão e reflexão dos aspectos da atividade nesta pesquisa-ação.

Abaixo resumo em formato de linha do tempo das atividades realizadas até dezembro de 2024:



Fonte: Autoria própria, produzido no canva.com

3. O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO

O exercício de qualquer profissional é uma tarefa prática, assim como dos professores, “e o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” (PIMENTA & LIMA, 2005/2006, p.3). A partir desse ponto de “re-elaboração dos modelos existentes” inicia-se uma proposta didática e pedagógica de letramento digital a ser desenvolvida no curso de informática do projeto “Integr@r” debruçando-se nos estudos teóricos de PAIVA & GOMES (2021) buscando observar o engajamento e resultados dos alunos de produzir texto no gênero multimodal infográfico.

Nessa seção apresenta-se a visão de PAIVA (2011) sobre os infográficos que para ele “possuem a mesma função discursiva de outros gêneros textuais [...] no entanto, o

modo como realizam essa função é diferenciado, justamente por objetivar o entendimento de seu assunto de um modo considerado mais simples: por meio de imagens”. Os infos são muito utilizados por revistas e jornais, com fins didáticos e jornalísticos, possui em seu layout elementos verbais curtos e objetivos atrelado com os elementos imagéticos que pode complementar a mensagem referida no elemento verbal e/ou trazer novas mensagens, fornecendo informações de maneira concisa. Os infográficos da revista *Superinteressante* foram investigados por PAIVA (2009) que em seu trabalho buscou caracterizar as regularidades e tipificações reveladas no gênero, constatando que “há na revista *Superinteressante* a categoria de infográficos de orientação ao conhecimento, cujo objetivo é didático explicar como é ou foi um fato(...)”. Dessa forma, apostou-se no infográfico como gênero potencial para atividade de desenvolvimento do letramento digital. PAIVA (2009) também aponta para a forma que os leitores leem o infográfico, alternando entre os elementos verbais e imagéticos, aspecto indagado aos alunos nessa pesquisa.

Este trabalho se insere como uma pesquisa em produção textual em espaços virtuais iniciada após a recepção de um gênero proposto que não houve uma boa recepção, sendo necessário buscar outros gêneros que engajassem os alunos nas produções. No advento da tecnologia, da era do meme, que integra imagem e elemento verbal, optou-se por trabalhar o gênero multimodal infográfico acreditando ser uma modalidade que iria contribuir para o processo de produção engajada por ser um gênero que colabora em uma escrita mais dinâmica. Por fim, aplicamos a proposta de matriz como ferramenta de produção textual em projetos de letramento digital, como uma didática pedagógica com o intuito de propiciar abordagens reflexivas da linguagem e uma interação mais arbitrária entre texto e leitor.

3.1. Experiência com a produção de infográfico

O propósito desta seção é descrever a experiência realizada no projeto “Integr@r” do programa SANKOFA da UFBA, realizada pela monitora e autora desse trabalho, realizado no laboratório de informática do Departamento de Humanidades, Artes e Ciências do *campus* Ondina, com duração de quatro aulas, com uma turma de alunos vinculados a Associação Emília Machado, matriculados no ensino fundamental e médio da rede pública e privada (apenas uma) de Salvador, que produziram infográficos utilizando a plataforma digital Canva.

Iniciou-se a pesquisa apresentando um guia prático com auxílio de slide e

retroprojetor, como utilizar os recursos básicos da plataforma digital CANVA e produzir o gênero Infográfico, considerando os conceitos apresentados pelos professores Francis Arthuso Paiva e Valdiene Gomes no artigo “Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do [canva.com](https://www.canva.com)”, que trata o info como “um gênero de texto que informa, explica, conceitua um tema ou evento de diferentes áreas do conhecimento, utilizando-se de recursos imagéticos, verbais, animações, sons e banco de dados.” (PAIVA & GOMES, p. 4 2021). Dessa maneira, podemos perceber que o gênero escolhido contempla a proposta do curso de informática que é colaborar na aprendizagem de linguagens e suas tecnologias, bem como aprimorar a produção textual em ambientes virtuais. A atividade permite acessos a distintos campos do saber e o uso dos recursos verbais e imagéticos simultaneamente dialogam, além da diversidade tipológica que o gênero permite como reforça a ideia de uma produção de texto prazerosa, dinâmica e engajada, como caminhou a pesquisadora durante a docência no curso de informática a fim de revisar evasões, faltas e alunos em sala desestimulados com exercícios textuais.

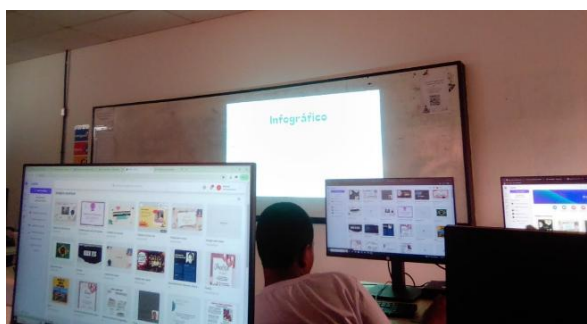
Seguindo essa proposta, apresentou-se um infográfico retirado do artigo de Paiva & Gomes (2021), com o objetivo de conhecer a partida de leitura dos alunos e comparar com os resultados obtidos por PAIVA (2009). Levantou-se questionamentos como: “Primeiro leram as imagens ou o título?” A depender da resposta, “Qual imagem?”, “Qual título?”.

Após esse momento de leitura crítica e sanar dúvida sobre atividade, disponibilizou-se um período de tempo da aula para os alunos explorarem o recurso virtual CANVA, visando facilitar a operação dos discentes e conhecerem na prática os elementos disponíveis pelo CANVA, uma vez que a maior parte dos alunos nunca tinham trabalho utilizando esse recurso virtual. Com objetivo de familiarização, já que os discentes não possuíam computador/notebook em casa, apenas celular, que é possível de realizar a atividade, porém pode aumentar o grau de dificuldade em mover os recursos, pelo tamanho da tela. Alguns alunos precipitaram-se e iniciaram o infográfico escolhendo o tema e o layout, mas não foi pedido isso em sala. Para melhor organização, execução da atividade e cumprimento da proposta do curso (atividade para casa de produção textual escrita a mão) foi pedido uma atividade para casa, um rascunho roteiro, uma espécie de bússola para nortear a execução do infográfico no laboratório de informática, escrito à mão, que deveria conter o título, uma breve introdução sobre o tema e as possíveis legendas, conforme descrito por PAIVA (2009) e explanado em sala por slides que foram

compartilhados no grupo Whatsapp da turma.

3.2. Proposta de Atividade

Escolher um tema de interesse pessoal para produzir um infográfico no CANVA. Iniciar em casa o rascunho-roteiro seguindo a estrutura apresentada em sala. Na aula seguinte, no laboratório de informática da UFBA, elaborar o infográfico tomando como base o rascunho-roteiro. A escolha do tema foi realizada em sala, no momento da apresentação dessa atividade e a escolha quase que majoritária foi biografia de ídolos. Pensando em diversificar os tipos textuais, sugeri no ato da seleção (isso não estava no planejamento) a produção de dois infográficos: um tema livre e um tema social (fiz algumas sugestões, mas deixei a escolha por conta dos alunos).



Fonte: Acervo do autor

Os temas apresentados na aula subsequente II foram: Como conseguir o primeiro emprego, biografia da AEMBA, Dicas de saúde, biografia de Isabela Cristina Correia de Lima, Poluição do planeta, Uma desigualdade de gênero: sexismo, biografia Os Tribalistas e Poluição Ambiental. Os alunos deveriam entregar a monitora os roteiros realizados em casa, mas nem todos fizeram e nem responderam ao pedido da produção de dois infográficos, apenas dois alunos fizeram. Após a entrega iniciaram a produção do info na plataforma virtual CANVA, a turma não apresentou dificuldade para trabalhar nesta plataforma, uma vez que tiveram tempo livre para manusear o CANVA e já tinham conhecimento prévio em navegar na internet, digitação e uso do mouse, pesquisar no google, dentre outros. Algumas dificuldades como salvar imagem de site de pesquisa, editar texto e inserir imagem no CANVA foram sanadas pela monitora durante a execução da atividade. A plataforma escolhida disponibiliza templates de infográfico pronto para edição, processo que facilitou a elaboração da atividade, minimizando o tempo global da realização já que não foi necessário produzir templates. A monitora observou os templates escolhidos e por diversas vezes precisou dar a mesma orientação de que o formato

definido não era condizente com o solicitado pelo gênero. Assim, a aula II encerrou com os discentes definindo os templates e alguns já iniciando o gênero multimodal.

Na aula III a maior parte dos alunos conseguiram concluir o infográfico, precisando apenas de pequenas correções gramaticais e de formatação. Em contrapartida, um menor número de discentes parecia que não tinha compreendido a atividade, precisando de nova orientação, dessa vez, o gênero foi apresentado de maneira particular, a monitora auxiliou na escolha dos templates, na produção do texto e posicionamento das imagens.

Na aula IV, última aula trabalhando o gênero multimodal, a monitora vistoriou os infos indo em cada mesa, lendo o texto junto com o aluno, auxiliando na correção gramatical, lembrando das exigências da proposta do gênero trabalhado, a saber, posicionamento do título, legenda e imagens, solicitando aos discentes as cabíveis correções, essa etapa foi a que demandou mais tempo e orientação.

Na aula seguinte, aula V, os alunos apresentaram para a monitora e a turma os infográficos produzidos.

Abaixo infográficos que sintetiza a elaboração da atividade.



4. ANÁLISE DAS ATIVIDADES E RESULTADOS

Nessa pesquisa percebe-se que a integração entre linguagem e tecnologia através do gênero multimodal infográfico desenvolveu habilidades digitais e textuais. Os alunos tiveram o primeiro contato com o gênero infográfico, sendo possível observar que compreenderam bem o funcionamento do gênero, além de desenvolverem habilidades como seleção de dados, produção de síntese textual, organização de ideias e da capacidade de selecionar informações importantes. Essa atividade também engloba a expansão de conhecimento virtual da plataforma CANVA, desconhecida por alguns alunos. Partindo dos protocolos verbais de leitura do infográfico realizados por Paiva (2009, 2013), foi possível observar nessa pesquisa que os discentes iniciaram a leitura pelas imagens, a saber três alunos observaram primeiro “a do centro”, maior e mais destacada, e os outros três observaram “a figura debaixo”, de menor tamanho e ênfase. Em seguida, deram continuidade a leitura partindo para o título e informaram que não conseguiram ler as legendas por causa da qualidade e do tamanho da fonte no slide.


A atividade desenvolvida apresentou bons resultados, principalmente por ser a primeira vez que os alunos produziram o gênero multimodal proposto. Analisando os infográficos, pode-se perceber que os discentes compreenderam a estrutura do gênero, todos atribuíram em suas atividades o tema na parte superior, com o tamanho da fonte maior, a maior parte dos alunos colocaram o texto introdutório, com linguagem objetiva, abaixo do tema, poucos optaram por colocar somente o tema, as imagens selecionadas correspondiam ao tema definido, bem como a posição harmoniosa dos elementos verbais e imagéticos, usaram templates adequados, .

Podemos perceber que o infográfico da página seguinte apresentado configura-se no formato linha do tempo porque indica progressão temporal, apresentando narração de fatos, nesse caso parte da história cronológica dos Tribalistas. Possível perceber o engajamento dos elementos no template. Importante destacar que a linha do tempo é ideal para narrar biografias, então conclui-se que a atividade é satisfatória uma vez que está de acordo com o que o gênero propõe e a ideia do aluno foi bem representada no layout escolhido.


OS TRIBALISTAS

A História

2002




Os Tribalistas foi um grupo criado em 2002 por Carlinhos Brown, Marisa Monte e Arnaldo Antunes. Eles se uniram para gravar uma música e após a gravação decidiram compor várias músicas juntos. Eles não imaginavam que iriam se tornar um grupo, assim surgiu o início de uma das maiores bandas de MPB.



2013

Na manhã do dia 29 eles decidiram lançar uma música chamada "jogar arroz", e foi um sucesso mesmo não estando publicada em nenhum álbum. A letra dessa música aborda a temática de apoio ao casamento de pessoas do mesmo sexo.


2017



Em 2017 um jornal da globo anuncia que o trio havia se reunido para fazer novas canções, nesse mesmo ano eles anunciam um novo álbum com 10 canções e com o mesmo nome disponível em todas as plataformas.

Em 2019 o trio fez seu último show juntos no dia 5 de abril fazendo 17 apresentações na América do Sul, 11 na Europa, 7 na América do Norte, encerrando com uma receita de 40 milhões.

2019



Fonte: Acervo do autor

O infográfico abaixo foi escolhido para essa seção por dois motivos: traz informações sobre a AEMBA, associação citada na introdução deste trabalho e pela estruturação apresentada. A aluna organizou satisfatoriamente as informações, utilizando uma linguagem objetiva, conforme pedida pelo info, usando do espaço para informar e divulgar um trabalho social.

BIOGRAFIA

Associação Emília Machado Bahia
(AEMBA)

O que é a AEMBA?

A associação Emília Machado Bahia tem data de fundação em 5 de outubro de 2018, porém iniciou as atividades com os jovens em novembro de 2017. A assistente social, Emília Machado, falecida em abril de 2022, criou o projeto Jovens Pensantes com intuito de orientar jovens do bairro de Marechal Rondon quanto a primeira experiência no mercado de trabalho.



Associação
Emília Machado - Bahia

Quais as finalidades do projeto?

- Prestar assistência às pessoas de baixa renda nas áreas de educação, saúde, trabalho, esporte, cultura e lazer;
- Reduzir danos para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;
- Prestar assistência às pessoas deficientes quando possível, visando sua inclusão na sociedade, por meio da educação, saúde, trabalho, esporte, cultura e lazer, assim como atuar na defesa dos seus direitos e de outras especialidades (deficiências físicas e mentais) quando possível.
- Capacitar adolescentes e jovens para se tornar jovens aprendizes ao mercado de trabalho.

Qual o lema do nosso projeto?

Eu quero,
Eu posso,
Eu consigo!



Fonte: Acervo do autor

Este outro info abaixo é da mesma aluna que produziu o infográfico da AEMBA, a escolha para análise deste trabalho se dá pelos seguintes motivos: compreensão da atividade, organização das ideias, texto conciso, imagens posicionadas alinhada aos textos e as cores que gera uma provocação implícita, a discente escolhe falar sobre sexismo e utiliza as cores rosa e azul, tão estereotipada ao sexo feminino e masculino.

Uma desigualdade de gênero: sexismo.

1 O que é o sexismo?



É um ato de discriminação e objetificação sexual, quando se reduz alguém ou um grupo apenas por seu gênero ou orientação sexual.

2 O que é ser sexista?

Inversão dos gêneros, colocando um homem para fazer o que está sendo proposto a uma mulher, por exemplo, se causar estranhamento, é sexismo.



3 Quais as principais consequências do sexismo?



A misoginia, a homofobia e a masculinidade tóxica; quando uma pessoa não produz um comportamento de acordo com o seu gênero, acaba sendo discriminada.

Fonte: Acervo do autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as experiências aqui relatadas produziram resultados satisfatórios que podem ser aperfeiçoados em outros estágios de pesquisa e também aplicados em outras turmas. Sendo possível analisar o desenvolvimento discente, mas também uma atividade de autoavaliação. Pensando assim, essa pesquisa levanta a reflexão das habilidades de ensino e da necessidade de um olhar humanizado para realidade de cada aluno e como intervir nesse universo para cumprir o papel de colaborar no processo de ensino-aprendizagem, considerando o tempo e competência de cada aluno.

Por fim, percebemos que a atividade vai além do letramento imagético e digital, contemplando múltiplos conhecimentos, unindo os saberes de linguística textual e informática básica como pesquisar, copiar, colar, arrastar, salvar, editar, fazer download e produzir texto com liberdade dentro de uma proposta. Além do desenvolvimento no campo do letramento digital, os discentes tiveram o espaço de serem leitores e produtores na construção de sentido de um trabalho multimodal, mola propulsora que inquietou a autora para refletir as abordagens de gêneros textuais nas atividades do curso. Percebe-se que a produção de infos aproximou os alunos ao seu contexto social, sendo um canal de manifestar também o conhecimento de mundo, recurso que desenvolve o uso social da língua. As dificuldades da realização da atividade de produção textual dos infos a saber, ortográfica e compreensão do gênero, colaboram veemente para aperfeiçoar as competências despertadas na execução do trabalho.

Considera-se o trabalho do gênero multimodal necessário em vista do cenário digital a qual estamos inseridos, mostrando-se efetivo no desempenho do objetivo geral desta pesquisa, pelo formato que adota imagens e textos provocou maior engajamento dos alunos, que contemplaram as exigências do gênero e a produção de sentidos provocadas pelos elementos textuais. Os resultados analisados corroboram com o cumprimento dos objetivos alcançados, compreendo que houve êxito no ato de relacionar imagens a textos, como a produção discursiva

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ABREU-AOKI, Raquel; Tecnonarrativas como Metodologia Ativa: um novo olhar sobre o gênero fanfiction no universo acadêmico. In: TEIXEIRA, Eliane; SILVA, Bárbara Amaral da (org.). **Metodologias Ativas e Multiletramentos no Ensino de Linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 63-82. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/10/EBOOK_Metodologias_Ativas_e_Multiletramentos_no_Ensino_de_Linguagens.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em 10 jan. 2025.

KOCH, I. V. (2005). **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes.

PAIVA, Francis. **A leitura de infográficos da revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://bitly.com/vDVSQ>. Acesso em: 2 jan. 2025.

PAIVA, Francis; GOMES, Valdiene Aparecida. Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com. **Revista do Sell**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1–26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/rs.v10i2.5895>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/5895>. Acesso em: 28 maio 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5–24, 2005/2006.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 317-334, dez. 2010. ISSN 0102-4698. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fz6Ss5BMWSZLH8fZPnPNC8d>. Acesso em: 3 jan. 2025.

RODRIGUES, Cláudia Ribeiro. **Infografia como estratégia para ensino de leitura e de escrita de textos multimodais**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETRAWMJEW>. Acesso em: 4 jan. 2025.